

## MOBILIDADE URBANA

# Canoas busca o governo federal para elevar linha do Trensurb

Livia Araújo  
livia@jcrs.com.br

Um novo projeto para diminuir o conflito entre a malha urbana da região central de Canoas e a linha férrea do Trensurb está em andamento. A iniciativa, liderada pela prefeitura da Região Metropolitana, prevê a elevação de cerca de 2,4 quilômetros da via percorrida pelo trem, entre a estação Matias Velho e o viaduto da rua Doutor Barcelos.

Atualmente, a Secretaria de Projetos e Captação de Recursos elabora os termos de uma parceria com o Ministério das Cidades. O documento deve ser concluído em até 30 dias e entregue para avaliação. No início de março, conforme noticiado pelo Jornal Cidades, o prefeito Airton Souza esteve em Brasília, onde se reuniu com o secretário nacional de Mobilidade Urbana, Denis Andia e com o presidente da Trensurb, Nazur Garcia, "onde apresentaram o cenário atual de Canoas e discutiram alternativas de financiamento e enquadramento do município em diferentes linhas de recursos federais", informava a assessoria de imprensa da prefeitura.

O novo movimento marca uma mudança de direção da gestão municipal em relação a outro projeto, iniciado em 2011 com o mesmo objetivo mas que, à época, previa o rebaixamento da estrada de ferro, com a construção de túneis em diferentes pontos. Em 2023, ano em que a obra foi novamente

submetida a seleção para o PAC - sem sucesso, de acordo com a atual gestão - a obra estava orçada em R\$ 953 milhões.

Segundo a titular da pasta de Projetos, Daniela Fontoura, a justificativa principal é proporcionar uma integração maior entre os lados Leste e Oeste de Canoas, divididos tanto pela linha do metrô quanto pela rodovia BR-116. "Queremos superar essa barreira física que se apresenta hoje para o município", pontua. Segundo Jerusa Mattos, secretária-adjunta, "Para fazerem essa transposição, os carros têm que fazer um deslocamento muito maior. Isso representa não só custo, mas influência na qualidade do ar", complementa.

A adjunta também pontuou que a proposta antiga, de rebaixamento, seria "mais dispendiosa" e "exigiria mais interferências na vida cotidiana", pois, segundo ela, o projeto previa escavações em que se teria de suspender, inclusive, a operação do trem, o que não deve ocorrer no novo modelo, que segundo Jerusa, é baseado na elevação do Trensurb em Novo Hamburgo concluída em 2014. "É a nossa referência mais próxima dentro da realidade da Região Metropolitana", cita.

Além da questão da mobilidade, a prefeitura pretende usar a área liberada pela elevação do trem para criar espaços públicos, boulevares e áreas de convivência,

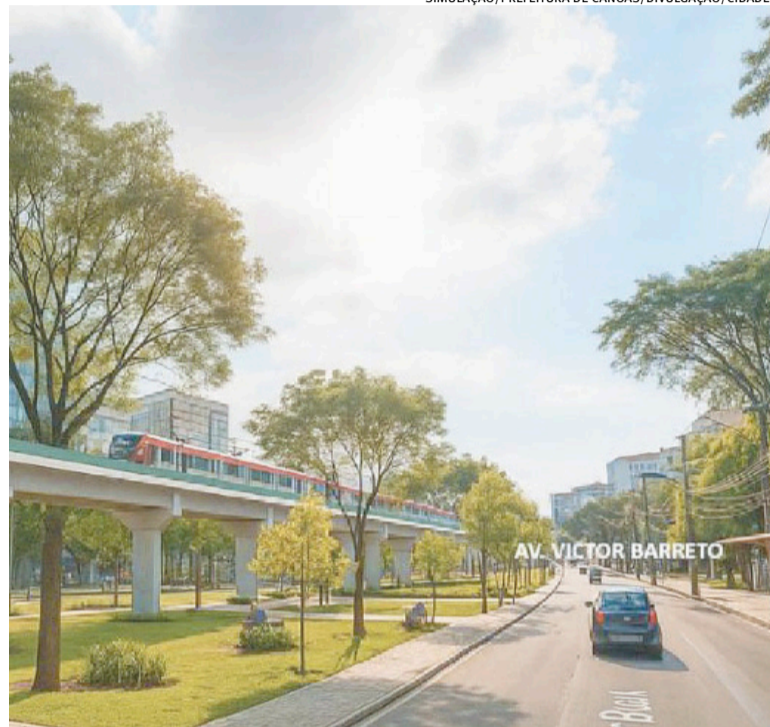
promovendo uma requalificação urbana da região central e do lado Oeste da cidade. "A ideia é trazer vida para o lado do Centro e do Oeste, que sofreu muito com a enchente. Nos fins de semana, diminui todo o movimento para esse lado da cidade, porque os parques são mais a leste ou mais entre os bairros. Então, isso é planejado para trazer mais desenvolvimento econômico para esse lado", explica Daniela.

O projeto da elevação da Trensurb é tratado em conjunto com a trincheira da rua Domingos Martins, obra histórica aguardada pela cidade, que fará a ligação sob a BR-116. A prefeitura considera as duas intervenções complementares para melhorar a mobilidade urbana e trazer um ganho de urbanização para a cidade, complementa a secretária.

Embora o trecho não tenha sofrido alagamentos durante as enchentes de 2024, que trouxeram impacto significativo em Canoas - a troca de ideia não ocorreu em função da catástrofe, afirmou a secretária - a prefeitura relaciona a proposta a um processo mais amplo de reconstrução urbana e desenvolvimento resiliente após a inundação da cidade.

Com a obtenção de recursos federais, possivelmente por meio do PAC Mobilidade, a execução

SIMULAÇÃO/PREFEITURA DE CANOAS/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Projeto também envolve a criação de boulevares e espaços voltado à convivência

de todo o projeto ficará a cargo da prefeitura de Canoas.

Ainda não há prazo para o início das obras, e nem dos custos necessários. Apesar da sinalização positiva do governo federal, a concretização do projeto depende, além do termo de cooperação com o Planalto, é necessária a realização de estudos de viabilidade Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, além da elaboração de um projeto básico e um projeto executivo, antes de que haja a licitação propriamente dita para a execução das obras.

No caso do projeto de rebaixamento da via do Trensurb, que não foi selecionado pelo PAC, desde o início do processo, com o envio da proposta pela Metroplan ao governo federal para o PAC2 Mobilidade, passando pela fase de estudos e elaboração de projetos, até a nova tentativa de viabilizar a obra, em novembro de 2023, passaram-se 12 anos.

A assessoria de comunicação da Trensurb não comentou sobre o projeto de elevação, nem sobre a proposta anterior, mas informou que "a empresa, porém, está à disposição para contribuir nessa iniciativa conforme necessário".

## Histórico dos planos para a estrutura do Trensurb em Canoas

FONTE: SITES DO GOVERNO DO ESTADO, PREFEITURA DE CANOAS, TRENSURB E VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

